

# XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

## GT-4 – GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

### INTEGRAÇÃO SOCIOCULTURAL DA BIBLIOTECA HÍBRIDA NAS COMUNIDADES

#### *HYBRID LIBRARIES' SOCIOCULTURAL INTEGRATION IN THE COMMUNITIES*

Rafaela Carolina da Silva (Universidade Estadual Paulista - Unesp)

Rosângela Formentini Caldas (Universidade Estadual Paulista - Unesp)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** Este estudo entende a biblioteca híbrida como equipamento cultural que converge diferentes tipos de informações, produtos, serviços e ferramentas de tratamento, disponibilização e acesso à informação (suportes analógicos e digitais) com vistas a atingir a demanda cultural do público com o qual se trabalha. Para tanto, a sua principal atividade deve se caracterizar como sendo o desenvolvimento da comunidade. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi verificar a atuação das bibliotecas híbridas no tangente ao desenvolvimento social das comunidades. O estudo caracterizou-se por ser de natureza qualitativa, do tipo descritivo e exploratório e utilizou-se do método Pesquisa Bibliográfica. Nesse cenário, compreendeu-se que o impacto atual das bibliotecas híbridas em sociedade está no fato de as mesmas primarem pelo desenvolvimento social de seus funcionários e usuários, trabalhando com os seguintes tipos de desenvolvimento – acessibilidade (1%), cultural (1%), de coleções (3%), econômico (4%), organizacional (6%), de softwares (7%), profissional (8%), político (17%), social (17%) e tecnológico (36%). Conclui-se que no ambiente da biblioteca híbrida existe uma maior flexibilização nos produtos e serviços oferecidos, uma vez que ela parte de uma estrutura organizacional que propõe multiplicidade de linguagens no fazer da instituição, abrangendo não somente os recursos físicos, mas, principalmente, os recursos humanos para a tomada de decisões. A biblioteca híbrida, então, deve ser um espaço cultural que propicie a promoção de diálogos sob a visão de que as informações registradas no local devem proporcionar a geração de conhecimentos na medida em que são utilizadas.

**Palavras-Chave:** Biblioteca Híbrida; Tipos de Desenvolvimento; Desenvolvimento Humano; Desenvolvimento Social; Integração Sociocultural.

#### **Abstract:**

This study understands hybrid libraries as cultural equipments that converge different types of information, products, services and tools of treatment, availability, and access to information (analog and digital supports) in order to reach the cultural demand of their public. From this perspective, its main activity is characterized as being the social development. The objective of this research was to verify the performance of hybrid libraries in relation to the social development of communities. The study was characterized by being qualitative, descriptive, and exploratory, using the Bibliographic Research method. In this scenario, it was understood that the current impact of hybrid libraries on society is their work with the social development of their employees and users, dealing with the following types of development - accessibility (1%), cultural (1%), collection (3%), economic (4%), organizational (6%), software (7%), professional (8%), political (17%), social (17%), and technologic

(36%). It is concluded that in the hybrid library environment has flexibility in the products and services offered, since it is part of an organizational structure that proposes a multiplicity of languages, encompassing not only the physical resources, but especially the resources for decision-making. The hybrid library should be a cultural space to the promotion of dialogues under the view the information should live when it is used.

**Keywords:** Hybrid Library; Types of Development; Human Development; Social Development; Sociocultural Integration.

## **1 INTRODUÇÃO**

As bibliotecas híbridas são equipamentos culturais na medida em que devem desenvolver suas atividades em prol das políticas de cada localidade onde atuam, ou seja, são instituições que se adequam à cultura das comunidades com vistas ao desenvolvimento do ser humano em âmbito intelectual e cultural. Nessa perspectiva, de acordo com Graeff, Waismann e Berg (2015, p. 210), os equipamentos culturais são sistemas operacionais “[...] em virtude de sua tangibilidade, e adequados, no que se refere ao caráter tridimensional da cultura, que informa as políticas culturais”.

Essa tridimensionalidade ora é vista como o simbolismo (o sentido que as atividades de cultura têm para a sociedade), cidadania e economia, ora como simbolismo, direito de cidadania e desenvolvimento (RUBIM, 2009). Ressalta-se que o caráter tridimensional da cultura apreende as suas distintas facetas, as interrelações entre essas facetas e o compartilhamento de informações entre pessoas, o que vai ao encontro com a comunicação do homem.

Vê-se, portanto, uma ampliação dos serviços do profissional bibliotecário, na medida em que seu trabalho começa a ultrapassar os limites arquitetônicos das bibliotecas. Nessa perspectiva, pode-se dizer que as bibliotecas do século XXI são produtos das relações sociais, pois, refletem as sociedades nas quais estão inseridas, sendo consideradas híbridas. Essa é a importância dos estudos sobre hibrididade nos dias de hoje.

Para Silva e Caldas (2017), as bibliotecas híbridas são equipamentos culturais que integram aspectos das bibliotecas tradicionais, assim como das digitais. Entende-se que, para além da convergência de tecnologias, a biblioteca híbrida deve ser um espaço cultural, adequando-se às características culturais de cada comunidade com quem se está trabalhando.

A cultura, aqui conceituada como um aspecto da realidade social, um fenômeno, sendo seu principal integrante o ser humano e suas relações, é caracterizada pelas crenças e valores de um povo e tem como principal objetivo a criação de fatos sociais, ou seja, o desenvolvimento de atividades que procedem aos desejos e necessidades de uma sociedade (BAUMAN, 2012). Nesse contexto, ao se construir ambientes informacionais híbridos, é necessária a criação de uma biblioteca que promova o desejo de cooperação entre instituições e o acesso transparente à informação em fontes remotas e digitais e, para tanto, são necessárias construções de prédios que comportem esses suportes informacionais, assim como o desenvolvimento de uma cultura organizacional híbrida.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

A biblioteca híbrida é, então, aquela que facilita o acesso às suas coleções e fornece serviços de informação e programas de treinamento híbridos (aprendizagem presencial ou mediadas pelas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) em ambientes de aprendizagem virtuais), buscando responder às diferentes necessidades e perfis de múltiplos usuários (PINTO; URIBE TIRADO, 2012).

Isso posto, infere-se que as bibliotecas híbridas, além da infraestrutura técnica – redes de relacionamento e servidores capazes de armazenar informações em conjunto com suportes impressos ou digitais -, trabalham com a cultura organizacional, na medida em que, para que as informações gravadas nesses suportes tenham algum tipo de serventia social, é preciso que as pessoas que trabalham com a informação entendam como manuseá-las (capacitação profissional no uso da informação), assim como os usuários finais dessas instituições (o público). Falar em cultura organizacional implica compreender as organizações (aqui, as bibliotecas híbridas) como organismos adaptativos, que existem por meio de processos e trocas com o ambiente (SMIRCICH, 1983) e, portanto, realidades sociais construídas de forma compartilhada.

Este estudo entende as bibliotecas híbridas como equipamentos culturais que convergem diferentes tipos de informações, produtos, serviços e ferramentas de tratamento, disponibilização e acesso à informação (suportes analógicos e digitais) com vistas a atingir a demanda cultural do público com quem se trabalha. Para tanto, a sua principal atividade caracteriza-se como sendo o desenvolvimento social, contando que tais instituições devem convergir a capacitação de funcionários para as diferentes práticas profissionais necessárias no local, além de trabalhar com o público, de forma que os mesmos sintam-se atraídos pelo ambiente, devido aos produtos e serviços oferecidos.

Importante destacar que o entendimento dos usuários no uso das atividades oferecidas pela biblioteca é de suma importância para que a instituição atinja seu objetivo de desenvolvimento social. Daí a necessidade de se capacitar profissionais da informação para que eles possam fazer o mesmo com os usuários no uso da informação.

Assim, este estudo objetivou verificar a atuação das bibliotecas híbridas no tangente ao desenvolvimento social das comunidades. Para tanto, a pesquisa caracterizou-se por ser de natureza qualitativa, do tipo descritiva e exploratória que, por meio de uma Pesquisa Bibliográfica realizada nas bases de dados especializadas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Nesse cenário, compreendeu-se que o impacto atual das bibliotecas híbridas em sociedade está no fato de as mesmas trabalharem em prol de suas comunidades, voltando seus produtos e serviços às características da cultura local e, portanto, primando pelo desenvolvimento social de seus funcionários e usuários. Logo, a biblioteca híbrida deixa de ser conceituada apenas como um local de convergência de tecnologias, mas, sobretudo, como uma instituição social, que, muito mais do que tecnologias, prima pela integração das pessoas em seus meios de atuação.

## 2 BIBLIOTECAS HÍBRIDAS E TIPOS DE DESENVOLVIMENTO

A Ciência da Informação, nas últimas décadas, entrou em um consenso de que as TIC modificaram a ideia de compartilhamento da informação, de proximidade entre instituições e pessoas e de capital social (HAMPTON; WELLMAN, 2003). É nesse cenário de mudanças, aonde as novas tecnologias de informação e comunicação começam a ser trabalhadas, juntamente com as antigas tecnologias presentes nas bibliotecas, que surge o conceito de biblioteca híbrida, ou seja, um modelo de transição do modo como a população virá a acessar a informação.

Dessa maneira, ao invés de se utilizar apenas tecnologias analógicas como ferramentas auxiliares dos processos das bibliotecas, esses equipamentos passam a ser entendidos como espaços híbridos, cuja identidade e caráter são fluídos, percebidos de maneiras diferentes pelos indivíduos à luz das atividades que estão sendo realizadas, levando em conta suas experiências de vida, infraestrutura e arquitetura da instituição (VISEU *et. al.*, 2006). Nessa perspectiva, a maioria dos estudos acerca do conceito de bibliotecas híbridas, desde os seus primórdios, contando com as pesquisas de Miranda (1978), Pinfield *et. al.* (1998), Hampson (1998), Pinfield e McKenna (1998), Pinfield (1998), Rusbridge (1998), Oppenheim e Smithson (1999) e Leggate (1999), até estudos contemporâneos, como os de Garcez e Rados (2002), Hamilton (2004), Keyser (2005) e Pinto e Uribe Tirado (2012), entendem as bibliotecas híbridas como ambientes desenvolvedores de recursos tecnológicos.

No entanto, entende-se, aqui, em concordância com os estudos de Garrod (2001), Pugh (2004), Pugh (2005), Carr (2006), Sechi *et. al.* (2013) e Silva (2017), que o principal tipo de desenvolvimento percebido nessas bibliotecas é o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, o desenvolvimento social, contando que tais instituições não desenvolvem tecnologias em si, mas as utilizam como ferramentas estratégicas no auxílio de suas atividades corriqueiras. Sendo assim, as bibliotecas híbridas preocupam-se mais com o desenvolvimento profissional e de usuários, por meio do treinamento dos mesmos no uso das novas tecnologias, do que com a tecnologia em si, já que o foco das mesmas está em oferecer produtos e serviços à sociedade, de acordo com a demanda de seus usuários.

Logo, ao passo que Rusbridge (1998) entende que a biblioteca híbrida foi projetada para reunir uma variedade de tecnologias de diferentes fontes de informação, a fim de integrar sistemas e serviços nos ambientes impresso e eletrônico de informação, Silva (2017) destaca que, além da convergência de tecnologias, os elementos participantes do conceito são grupos de trabalho, abordagem sociocultural, treinamento de usuários, desenvolvimento de softwares inovativos, disponibilização de informação via eletrônica e acesso remoto, onde o elemento mais significativo caracteriza-se por ser a abordagem sociocultural. Por isso, esta pesquisa designa-se como uma nova perspectiva ao conceito de bibliotecas híbridas, uma vez que, assim como o conceito de hibridizade não elimina o uso de tecnologias analógicas, mas o agrega às novas tecnologias, entende que as tecnologias são elementos de suma importância no espaço do desenvolvimento de tarefas, contudo, são elementos agregadores a uma abordagem maior, a do desenvolvimento social.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

O trabalho de Garrod (2001) revê os problemas de treinamento de funcionários e usuários em bibliotecas híbridas, fornecendo uma visão geral de algumas das habilidades relacionadas aos problemas encontrados na interface dessas bibliotecas. Para tanto, considera que o desenvolvimento humano em equipamentos culturais híbridos deve primar pela análise das habilidades humanas e posterior divisão de tarefas, primando pelo usuário final e delegando treinamentos de acordo com as necessidades individuais de cada indivíduo ou grupo de indivíduos.

O estudo conclui que as bibliotecas híbridas podem ser consideradas agentes de mudança perante a antiga estrutura de bibliotecas, já que leva em conta a cultura organizacional, ou seja, o comportamento dos funcionários e usuários perante as informações recebidas, apoiando novos métodos de gestão de pessoas.

Pugh (2004) concluiu que as bibliotecas híbridas estão inseridas no contexto de projetos de desenvolvimento organizacional, em oposição às questões meramente tecnológicas, refletindo o novo comportamento organizacional dos indivíduos que frequentam esses locais, em detrimento daqueles que frequentam bibliotecas que não são consideradas híbridas. Os resultados obtidos mostraram que, tanto funcionários como usuários de bibliotecas híbridas, além do maior acesso a diferentes tipos de tecnologias, são mais atuantes em sociedade, na medida em que têm acesso a diferentes tipos de serviços e produtos, voltados aos seus interesses pessoais, o que os tornam capazes de interpretar e gerarem informações a todo instante, independentemente das barreiras físicas impostas pelas tecnologias analógicas de informação.

Em uma pesquisa mais recente, Pugh (2005) estabelece bases teóricas para o gerenciamento de organizações que operam em circunstâncias de hibridez, destacando a importância do *design* organizacional das bibliotecas consideradas híbridas. As principais áreas das estruturas organizacionais de equipamentos organizacionais híbridos se relacionam com a comunicação institucional, gestão de informação em meio eletrônico e digital, estudo de competências de funcionários e usuários, atividades de aprendizagem e de desenvolvimento humano, trabalho em equipe, papel da liderança, assim como o papel da alta e da média gerência no gerenciamento desses processos.

Carr (2006) reflete sobre o desenvolvimento de uma abordagem centrada no usuário na era híbrida, tendo em vista que o termo “híbrido” remete ao entendimento do usuário de acordo com suas reais necessidades, sendo papel da biblioteca desenvolver produtos e serviços mais sofisticados e sensíveis aos desejos e necessidades de seu público. Para tanto, é preciso entender qual biblioteca os usuários dizem que querem, o que implica a integrante abordagem profissional no planejamento dos serviços da instituição.

Nesse contexto, o autor disserta sobre a importância de o bibliotecário híbrido examinar as razões contextuais dos diferentes usuários, além da necessidade de uma abordagem aberta e imparcial para a alocação de recursos, planejamento de serviços a longo prazo e exploração de novas oportunidades. Portanto, a utilização de recursos e o desenvolvimento de atividades nesses espaços devem ser feitos de maneira criativa, a fim de garantir a contínua relevância para os usuários.

Sechi *et. al.* (2013) idealizam um modelo cognitivo no desenvolvimento da confiança e na identidade de comunidades de bibliotecas híbridas, prezando pela qualidade na troca de conhecimentos, que deve estar em conjunto com o desenvolvimento social desses equipamentos culturais. O modelo baseia-se em aspectos epistemológicos da Teoria do Capital Social, da Gestão do Conhecimento e da Teoria da Categorização Social.

Para os autores, os aspectos epistemológicos advindos dessas teorias (o indivíduo, o conhecimento e o compartilhamento de informações, respectivamente) são levados em conta dentro de espaços informacionais híbridos quando se tratando de tornar a biblioteca em um canal de comunicação na partilha de conhecimentos, o que traz consequências socioeconômicas para as comunidades em questão.

Miranda, Leite e Suaiden (2007/2008) afirmam que a terminologia biblioteca híbrida designa a acessibilidade em bibliotecas e a inclusão digital sob o ponto de vista do desenvolvimento tecnológico, por meio do uso das TIC na digitalização de acervos em bibliotecas. O foco está em mover recursos humanos, tecnológicos e financeiros para tornar mais acessíveis o acervo, os produtos e os serviços oferecidos pela biblioteca, envolvendo, portanto, os tipos de acervo, a vinculação institucional, a segmentação do público, os fornecedores e distribuidores de informação, assim como os profissionais da informação.

Por fim, Silva (2017) destaca que o termo biblioteca híbrida refere-se tanto ao amplo compartilhamento de recursos, em entidades geograficamente dispersas, como às relações humanas, tecnológicas e sociais de uma determinada instituição. Nesses locais, há uma convergência entre as ferramentas tecnológicas, o fazer profissional e o usuário enquanto sujeito, não mais utilitário da informação, mas cooperante no seu uso, produção e acesso, o que promove a inclusão social de toda a comunidade organizacional.

Para tanto, as bibliotecas híbridas devem agregar, em um mesmo ambiente, profissionais especializados para cada tipo de necessidade local, com o intuito de trazer a comunidade até a instituição, por meio dos serviços oferecidos (SILVA, 2017). Dito isso, o desenvolvimento humano em bibliotecas híbridas pode ser percebido quando essas instituições passam a trabalhar como desenvolvimento social.

## **2.1 Desenvolvimento social**

Retomando a ideia de Sechi *et. al.* (2013), entende-se que o desenvolvimento social permeia o capital humano e o capital social de uma sociedade, isto é, refere-se aos indivíduos e às suas relações, seja por meio de indivíduos, grupos ou instituições. Para tanto, faz-se necessário compreender que o conceito de comunidade condiz a um conjunto de indivíduos que se relacionam de maneira geral ou epistêmica, ou seja, para tratar de conhecimento tácito ou compartilhado.

Dessa maneira, tanto sob a perspectiva geral quanto sob a epistêmica, as comunidades possuem características comuns a serem observadas do ponto de vista do desenvolvimento social. Em se tratando de bibliotecas, essas características são: 1) coleções organizadas por meio de links associativos em co-ocorrência física ou geográfica, que podem se referir a agentes humanos e artificiais (como repositórios de conhecimento, por exemplo); 2)

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

estruturas de interação, normas compartilhadas implícitas ou explícitas, princípios de comportamento compartilhados, além de feedbacks e objetivos institucionais; e 3) infraestrutura técnica e especificidades de formatos e canais de comunicação (SECHI *et. al.*, 2013).

Os fatores de interação, por outro lado, são baseados na experiência interna do sujeito (suas crenças, objetivos e normas), na sua representação em sociedade, assim como nas partes envolventes dessa representação, como as relações entre os indivíduos, o ambiente de atuação e o contexto ao qual se interage. Sob o ponto de vista do desenvolvimento social em comunidades híbridas, torna-se necessário a discussão acerca da comunicação física e virtual, onde a infraestrutura de redes consiste em links *online* e *offline*, com suporte aos funcionários e aos usuários presencialmente ou de modo remoto e, portanto, compreende-se que as comunidades híbridas superam as deficiências que caracterizam as comunidades puramente analógicas daquelas puramente digitais.

Nesse sentido, o desenvolvimento humano em bibliotecas híbridas pode ser percebido em estudos de comunidades além-geografia, do ponto de vista transcultural. Sendo assim, trabalha-se com a confiança do indivíduo ao sistema da biblioteca como um dos principais ativos sociais que levam do desenvolvimento socioeconômico da instituição (PUTNAM, 1993).

Uma comunidade híbrida, portanto, perpassa pelo capital social, ou seja, pelos ativos sociais inseridos em redes de comunicação, pela motivação social, pela qualidade na troca de conhecimento, pelo crescimento do conhecimento individual e em grupo, assim como pelas relações entre os indivíduos pertencentes a uma sociedade em específico. Mais especificamente, pelo capital social estrutural (caracterizados por redes ou estruturas de redes sociais de uma comunidade), pelo capital social relacional (atitudes positivas entre os membros de uma comunidade, a motivação e a troca de conhecimentos) e o capital social cognitivo (visão dos membros das comunidades com relação à dinâmica de conhecimento) (LANE; LUBATKIN, 1998).

Nesse contexto, o desenvolvimento social é entendido como de identidade e caráter fluído, percebido de maneira diferente pelos indivíduos à luz das atividades que estão sendo realizadas, experiências de vida, infraestrutura e arquitetura para que os acessos público e privado se entrelacem de maneiras diferenciadas, de modo a oferecerem um valor adicional significativo para os usuários (VISEU *et. al.*, 2006). Assim sendo, a memória documental presente nas bibliotecas, como equipamentos culturais, é sedimentada em arquivos eletrônicos e digitais dos institutos públicos e privados, levando em conta os diferentes tipos de documentos presentes nesses locais e as tentativas de ampliação do acesso à informação (GAMBARI, 2005).

Ao mesmo tempo, os documentos tradicionais conservados nos arquivos e nas bibliotecas são submetidos, dentro de espaços híbridos, aos processos de conversão da forma análoga à digital, tornando-se cada vez mais consultáveis através da Internet e ampliando as formas de acesso à informação. O maior acesso à informação, por sua vez, traz um maior desenvolvimento social para as comunidades presentes nas bibliotecas híbridas, uma vez que

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

se infere o maior compartilhamento de informações e a criação de conhecimentos em sociedade.

O maior acesso à informação, portanto, sob o ponto de vista da criação de conhecimento, traz, para o ambiente das bibliotecas, uma ampla gama de pesquisadores, que passam a produzir em conjunto ou individualmente. Daí a ideia de comunidade de pesquisadores presentes em equipamentos informacionais híbridos.

Levando em conta que a pesquisa desenvolve a ciência, a formação de comunidades de pesquisadores no ambiente das bibliotecas híbridas colabora para o seu desenvolvimento social, uma vez que os mesmos, além de compartilharem informações, estarão criando conhecimento a todo instante e contribuindo para o maior acesso à informação nessas instituições. Dito isso, uma maior compreensão do ambiente das bibliotecas híbridas leva em conta as tendências acadêmicas de comunicação, cientistas da informação e políticas interessadas nos desafios investigativos do desenvolvimento social (PERRY, 2003).

Em outras palavras, as bibliotecas híbridas, ao buscar o desenvolvimento social, devem se pautar na educação de usuários, na orientação de pesquisas e na ampla abordagem de vocabulários, para que eles não signifiquem barreiras na comunicação e na compreensão da informação. Nessa perspectiva, infere-se a necessidade de profissionais de outras naturezas (além dos profissionais da informação) na biblioteca, como arquitetos, *designers*, bibliotecários, engenheiros, *designers* de interiores, pedagogos, professores, psicopedagogos e assistentes sociais.

Talvez, tais implicações permeiem o investimento financeiro e a implementação de políticas públicas para a capacitação de profissionais da informação para atuarem nessas áreas, de modo que eles sejam capazes de atuarem em todas as esferas informacionais de suas comunidades. Compreende-se, assim, que os profissionais atuantes em equipamentos informacionais híbridos são cientistas e gerenciadores de um volume cada vez maior de informação e meios de comunicação, mas em grau ainda intimidante, devido a fronteiras disciplinares.

Nesse ponto de vista, é possível supor que o fator determinante do desenvolvimento social em bibliotecas híbridas não é a especificidade do assunto tratado ou o canal de comunicação, mas, o significado atribuído à mensagem e aos atores que compartilham a informação. Teli, Pisanu e Hakken (2007) sugerem o estudo da etnografia nessas instituições para o entendimento do comportamento das comunidades de usuários e de funcionários em relação o tempo, espaço e infraestrutura das bibliotecas.

Desse modo, a biblioteca híbrida assume um trabalho cooperativo entre os vários agentes envolvidos em seus processos: equipe de funcionários, comunidades de usuários, instituições públicas de ensino, associações culturais, entre outros. Esse trabalho cooperativo, entre tecnologias e pessoas, convergentes em equipamentos culturais híbridos, promove o desenvolvimento social a medida em que inovam em seus produtos e serviços para uma maior valorização das comunidades de usuários presentes no local, em permanente avaliação e ajuste de seus recursos humanos e tecnológicos.

A biblioteca híbrida, portanto, deve fornecer ambientes de estímulo informativo, desenvolvendo indivíduos críticos, auxiliando-os no exercício da cidadania e proporcionando a inclusão educacional desses indivíduos em sociedade.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo é de natureza qualitativa, do tipo descritivo e exploratório. Entende-se que tais tipologias podem ser comuns quando aplicadas aos estudos da área de Ciência da Informação (KUHLETHAU, 2004). A pesquisa foi construída por seu objetivo de pesquisa, com o método Pesquisa Bibliográfica, realizando-se uma Pesquisa Bibliográfica sobre os tópicos: bibliotecas híbridas, tipos de desenvolvimento e desenvolvimento social, o que contribuiu para a construção de um referencial teórico seletivo e conciso, além do oferecimento de discussões acerca da temática central e dos temas relacionados.

A escolha pela pesquisa bibliográfica ocorreu porque, de acordo com Gil (2009), esse tipo de pesquisa compreende materiais que servirão de base para desenvolvimento de uma ou mais temáticas, sendo que sua principal vantagem é que o investigador pode se apropriar de uma grande variedade de fenômenos e informações que geralmente não conseguiria realizar em sua pesquisa diretamente. Desse modo, o presente estudo foi desenvolvido segundo o planejamento proposto por Gil (2009).

Em primeiro momento, a pesquisa ocorreu na *Library and Information Science Abstracts* (LISA) e na BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação), por serem amplas, atualizadas e confiáveis bases de dados especializadas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Buscou-se entender como o desenvolvimento estava sendo trabalhado no âmbito das bibliotecas híbridas. Em um segundo momento, foi realizado um levantamento de dados na *Sociological Index* (SocINDEX), uma base de dados especializada na literatura da Sociologia, para entender como o desenvolvimento social estava sendo trabalhado na área, quando se tratando de bibliotecas.

Para se recuperar o maior número de referências possível, as palavras-chave foram escritas em inglês na LISA e na SocINDEX, já que elas recuperam, pelo inglês, textos em todos os idiomas indexados nas plataformas. Contudo, o estudo delimitou-se às línguas inglesa, portuguesa (do Brasil e de Portugal), espanhola e francesa, idiomas de conhecimento das pesquisadoras.

Na BRAPCI, os termos foram escritos em português, por se tratar de uma base referencial brasileira. Ressalta-se que o período de levantamento de dados foi abril/maio de 2018.

Em um primeiro momento, a pesquisa concentrou-se nas bases de dados LISA e BRAPCI, a fim de se realizar uma varredura do tema no campo específico da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Nesse momento, as palavras-chaves utilizadas foram “*hybrid library*” e “*development*” (LISA) e “*biblioteca híbrida*” e “*desenvolvimento*” (BRAPCI), como assuntos principais.

Em um segundo momento, foi realizado um levantamento de dados na SocINDEX, pois, contando que o levantamento anterior mostrou que as bibliotecas híbridas destacam-se pelo

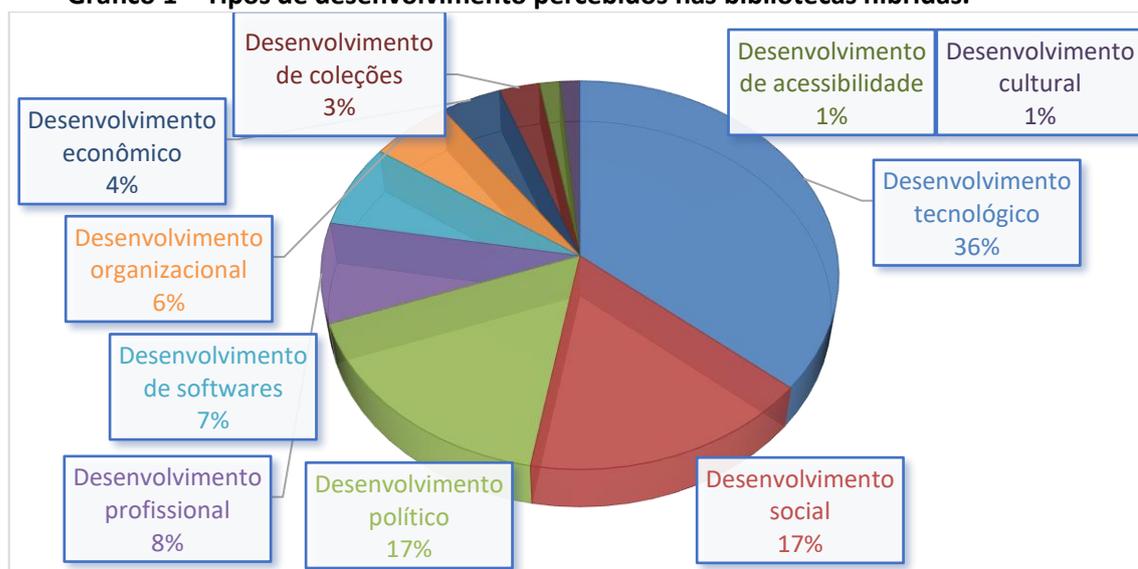
desenvolvimento social, entendeu-se ser importante estudar a aplicabilidade dessas bibliotecas na área da Sociologia. Nessa perspectiva, a SocINDEX destacou-se como referência na área em questão.

O levantamento de dados na SocINDEX ocorreu em duas etapas. Na primeira, o termo utilizado para pesquisa foi “*hybrid library*” como assunto principal, a fim de compreender se havia algum trabalho da temática sendo realizado na área. A segunda etapa consistiu na pesquisa do termo “*social development*” como assunto principal, delimitando a pesquisa para o campo das bibliotecas, nos últimos dois anos – de 2016 a 2018, a fim de se levantar os estudos mais recentes sobre a temática.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na base de dados LISA foram encontradas 32 referências. Na BRAPCI foi recuperado apenas um artigo. A análise dos artigos demonstrou que as bibliotecas híbridas trabalham com diferentes tipos de desenvolvimento, não necessariamente de modo separado, mas, muitas vezes, convergentes entre si. A saber: 1) desenvolvimento tecnológico (26 artigos); 2) desenvolvimento social (12 artigos); 3) desenvolvimento político (12 artigos); 4) desenvolvimento profissional (seis artigos); 5) desenvolvimento de softwares (cinco artigos); 6) desenvolvimento organizacional (quatro artigos); 7) desenvolvimento econômico (três artigos); 8) desenvolvimento de coleções (dois artigos); 9) desenvolvimento da acessibilidade (um artigo); e 10) desenvolvimento cultural (um artigo). O Gráfico 1 demonstra esse cenário, sendo possível verificar que o maior item citado é o desenvolvimento tecnológico (36%), e os menores, os desenvolvimentos de acessibilidade e cultura, com 1% cada.

Gráfico 1 – Tipos de desenvolvimento percebidos nas bibliotecas híbridas.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A maior parte do resultado, 36%, destacou o desenvolvimento tecnológico como sendo o diferencial para a atuação de uma biblioteca híbrida. Os artigos tratavam dos custos/benefícios de se modificar uma biblioteca totalmente analógica para uma totalmente

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

digital, além dos modos de convergência entre as duas em um mesmo ambiente, como forma de intercâmbio de dados e uma maior internacionalização da informação. Ainda, o assunto sobre meios de capacitação de funcionários e de usuários no uso dessas tecnologias, assim como a formação, organização e disseminação de coleções de bibliotecas nesses ambientes estava em pauta na grande maioria dos textos analisados.

No que se refere ao desenvolvimento social (17%), o mesmo foi percebido no estudo de comunidades, ou seja, das pessoas envolvidas no dia a dia da instituição (funcionários e usuários) para que elas fossem capazes de serem autossuficientes no ambiente dessas bibliotecas, incluindo formas de interpretação da informação de maneira a discuti-la, posteriormente, em sociedade, e alcance das suas necessidades informacionais. Nessa perspectiva, têm-se a ideia de que a biblioteca é um local que deve voltar, em primeiro lugar, seus produtos e serviços para as pessoas que as utilizam ou que possam vir a utilizá-las, sendo proativas, e não esperando apenas que o usuário se interesse em vir visitá-la.

O desenvolvimento político (17%) visou entender como as bibliotecas híbridas do mundo todo enfrentam os desafios no cumprimento de suas funções-chave de aquisição, preservação e acesso a formas tradicionais e digitais de informação. Dessa maneira, entende-se que essas bibliotecas devem voltar sua atenção para os contextos político-sociais, que se modificam no decorrer do tempo, considerando a resposta dos desafios que buscam não apenas o desenvolvimento de soluções, como também nas mudanças organizacionais pelas quais as bibliotecas são submetidas.

O item desenvolvimento profissional (8%) volta-se às oportunidades que a biblioteca oferece aos seus funcionários para que eles se tornem autônomos no uso das novas tecnologias que elas venham aderir. Além da capacitação de funcionários, trata-se do intercâmbio de informação entre profissionais de diferentes áreas, bem como a formação de profissionais capazes de capacitar os usuários no uso das novas tecnologias aderidas pela instituição.

O desenvolvimento de softwares (7%) leva em conta que o conceito de biblioteca deve ser revisado periodicamente, sempre que mudanças sejam percebidas no âmbito da instituição. Os softwares nascem das mudanças exigidas pela sociedade da informação e daquelas necessárias para que a biblioteca se mantenha ativa nessa sociedade. Trata-se do desenvolvimento de uma gestão baseada na filosofia da globalização, onde a cooperação é esperada para a qualidade dos serviços prestados, seja por meio do desenvolvimento de softwares pela própria instituição ou pela aquisição de softwares desenvolvidos por outras instituições, capazes de fazer o intercâmbio de dados necessários para uma sociedade globalizada. É o caso do processo de catalogação, por exemplo, onde a importação de dados de outras instituições facilita a não repetição de serviços já realizados, poupando o tempo do catalogador.

Desenvolvimento organizacional (6%) refere-se ao como a biblioteca híbrida, por meio do desenvolvimento tecnológico, do desenvolvimento social, do desenvolvimento político, do desenvolvimento profissional e do desenvolvimento de softwares pode colaborar para um melhor desenvolvimento tanto dos recursos humanos, como dos recursos físicos e

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

tecnológicos da instituição. Esse item trabalha as atitudes gerenciais sobre o *design* organizacional de equipamentos informacionais híbridos, considerando a sua estrutura organizacional, as formas de comunicação e de gestão da informação, as competências no uso e desenvolvimento desses espaços, a formação de equipes de trabalho, assim como as formas de liderança, a fim de tornar o ambiente da biblioteca propício ao desenvolvimento econômico e cultural.

No que diz respeito ao desenvolvimento econômico (4%), os artigos descrevem o desenvolvimento de modelos de bibliotecas cuja estrutura financeira possa quantificar o impacto das mesmas, por meio dos serviços e produtos oferecidos, em sociedade. Entra em jogo, nesse sentido, a sustentabilidade econômica, ou seja, tornar as bibliotecas digitais integrantes de sua organização matriz – as bibliotecas tradicionais. Assim, os custos da aquisição de novas tecnologias estão pautados pelo financiamento por patrocínio, apoio em espécie e cobrança de taxas para se atingir o objetivo final de integração de pessoas em um mesmo ambiente – o da biblioteca híbrida.

Desenvolvimento de coleções (3%) volta-se à aquisição de materiais de acordo com as necessidades e desejos de cada pessoal envolvido nos processos de desenvolvimento cultural das instituições híbridas. A avaliação organizacional, nesse cenário, é essencial para alcançar a qualidade no desenvolvimento de coleções, uma vez que tais bibliotecas contam com coleções de documentos impressos e eletrônicos, além de assuntos voltados aos mais diferentes interesses informacionais. A reflexão, aqui, deve se pautar no conceito de coleção, que reflete os princípios, valores e práticas de cada instituição e, portanto, vai de encontro ao estudo dos usuários dessas localidades.

O desenvolvimento cultural (1%) apresenta uma reflexão crítica sobre a necessidade de as bibliotecas atenderem aos requisitos de suas coleções e comunidades de usuários, a fim de integrarem diferentes usuários em seus ambientes. O resultado é uma seleção de experiências de treinamento de vários públicos, analisando o relacionamento entre as tecnologias e as competências necessárias para o seu uso. Entende-se aqui, a valorização das crenças e valores de grupos de funcionários, além de usuários, respeitando a individualidade de cada um para um posterior trabalho em conjunto.

Por fim, o desenvolvimento da acessibilidade (1%) debate o desenvolvimento do acesso versus propriedade, onde a prestação dos serviços deve atender aos requisitos de três partes interessadas – as normas e regulamentos da instituição, os interesses dos funcionários e os desejos e necessidades dos usuários. Sendo assim, deve-se medir o quão benéfico a propriedade e o acesso será para cada parte, sempre destacando o valor do usuário nessa posição.

Da análise, destacou-se o desenvolvimento social como principal tipo de desenvolvimento trabalhado pelas bibliotecas híbridas, pois, embora o número de artigos referenciando o desenvolvimento tecnológico tenha sido maior, a biblioteca híbrida não produz tecnologias, mas, sim, as utiliza como um meio de inclusão social. Além do mais, para se trabalhar com a inclusão social, torna-se necessário entender as políticas internas e externas à instituição, que interferem no como a mesma irá agir e, portanto, o

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

desenvolvimento político é compreendido, aqui, como parte integrante do desenvolvimento social.

Nessa perspectiva, ao perceber que contando que o destaque do desenvolvimento social para as bibliotecas híbridas, a primeira etapa realizada na base de dados SocINDEX recuperou sete resultados, porém, seis deles não tinham a ver com a hibrididade para bibliotecas, e um se encontrava disponível apenas em italiano. Para tanto, foram analisados quatro artigos completos.

Os artigos recuperados demonstraram que o capital social afeta positivamente a geração de conhecimento, ou seja, o compartilhamento de informações não depende apenas das tecnologias presentes nas bibliotecas híbridas, mas da maneira como essas tecnologias se relacionam com as necessidades e os desejos de suas comunidades, o que afeta a qualidade de compartilhamento de informação. Esse fato relaciona-se com o senso de pertencimento da comunidade, já que a motivação orientada para a comunidade afeta positivamente as formas de geração de conhecimento.

Tais descobertas implicam que fatores motivacionais relacionados à comunidade afetam o crescimento individual de formas complexas de conhecimento. Entende-se, assim, que hipóteses levantadas por Sechi *et. al.* (2013) condizem com as perspectivas mencionadas acima.

Portanto, destacam-se as seguintes máximas: 1) a comunicação e o capital social cognitivo relacionado à profissão afetam positivamente o capital relacional, já que os efeitos do capital social estão envolvidos com a motivação pessoal; 2) um clima confiável possibilita o comportamento voltado para a comunidade; 3) o uso de linguagens e terminologias comuns no tratamento da informação, assim como a percepção de interesses comuns podem levar a ligações mais fortes entre a comunidade e o seu sentimento de pertencimento à biblioteca; 4) a percepção de interesses comuns pode levar a comportamentos voltados para a coleta de informações essenciais ao desenvolvimento local; 5) o capital humano afeta positivamente a qualidade do conhecimento; 6) os benefícios da comunidade e os benefícios pessoais orientados para a motivação pessoal afetam a qualidade do conhecimento; 7) a capacitação profissional afeta positivamente o conhecimento procedimental e o conceitual; 8) as formas como as comunidades são tratadas na instituição afetam o modo como essa biblioteca será vista em sociedade; 9) o intercâmbio de conhecimento proporcionado pelas novas tecnologias afeta o crescimento, a geração e o compartilhamento de conhecimento entre diferentes instituições; 10) as bases de informações do indivíduo, ou seja, o contexto que ele vivencia, afeta suas crenças, habilidades e práticas; e 11) o conhecimento conceitual e o procedimental de cada indivíduo, seja ele funcionário ou usuário, correlacionam-se positivamente ou negativamente, dependendo de como a instituição os vê.

Nessa etapa, foi possível identificar que as bibliotecas híbridas, no âmbito da Sociologia, são trabalhadas como instituições de desenvolvimento tecnológico, que voltam suas ações para o desenvolvimento social, através do treinamento profissional e de usuários no uso das tecnologias. Sendo assim, compreende-se que o desenvolvimento social, nessas bibliotecas, volta-se à escolha de mídias para a realização de procedimentos institucionais

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

voltados aos interesses das comunidades de usuários da biblioteca, à consolidação da instituição no mercado de bibliotecas, ao uso de coleções capazes de tornar seus usuários informados sobre sua história e dia a dia pessoal, além da convergência, de profissionais da informação e outros, para tornar possível o uso mais adequado dos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca.

Na segunda etapa do levantamento de dados realizado na SocINDEX, foram encontrados cinco artigos completos, que demonstraram as formas de desenvolvimento presentes nos equipamentos culturais, passíveis de serem replicadas pelas bibliotecas híbridas. Dentre essas formas, têm-se 1) o uso das fontes informacionais para a documentação da história local; 2) o estudo de comunidades e a transculturalidade; e 3) o uso de tecnologias alternativas para a chamada de diferentes públicos ao ambiente da biblioteca.

Em relação ao uso das fontes informacionais para a documentação da história local, entende-se a necessidade da capacitação de usuários na criação de fontes primárias de informação, a fim de que eles sejam capazes de criar conhecimento sobre a sua própria história. Da mesma maneira, há a necessidade de se preservar a história local, para que se conheça o porquê de estarem ocorrendo os eventos atuais e o como a comunidade em que pertencem se constituiu e/ou se constitui.

Nesse sentido, o estudo de comunidades e a transculturalidade estão presentes no fato de as bibliotecas híbridas precisarem desenvolver projetos que incluam oportunidades para os usuários visualizarem e selecionarem tópicos importantes relativos à sua história e a identificarem os diferentes tipos de fontes de informação para suprirem suas necessidades informacionais. Para a melhora no desempenho organizacional, o aprendizado interdisciplinar e o trabalho em equipe, essas instituições precisam trabalhar de modo a 1) envolverem a comunidade ao seu contexto, a fim de aumentarem a conscientização cívica dessas pessoas; 2) oferecerem oportunidades para os usuários e funcionários trabalharem com informações autênticas; 3) construírem a autoestima e o orgulho do patrimônio pessoal, comunitário e cultural; 4) oferecerem oportunidades para os usuários contribuírem para sua comunidade de maneira significativa; 5) promoverem a conscientização e a tolerância da diversidade cultural; 6) incentivarem a interpretação, síntese e avaliação de vários tipos de informação; 7) fortalecerem as habilidades de pesquisa; 8) desenvolverem conhecimentos e habilidades tecnológicas por meio de equipamentos de documentação; 8) promoverem parcerias biblioteca-comunidade; e 9) oferecerem oportunidades de aprendizagem que valorizem a vida e as experiências de cada indivíduo (CANTÙ *et. al.*, 2018).

Para tanto, a colaboração entre pesquisadores e profissionais da informação para o desenvolvimento de pesquisas e futuras publicações é necessária, na medida em que a biblioteca híbrida desenvolve produtos e serviços que buscam a interdependência entre as pessoas e o contexto onde elas vivem. Nesse cenário, uma comunidade é definida de forma ampla, considerando que um indivíduo vive em diferentes comunidades, muitas vezes, em vários níveis, existindo no contexto global (LETINA; ROBINS; MASLIĆ SERŠIĆ, 2016).

A comunidade de uma biblioteca híbrida existe, portanto, em diferentes níveis de análise, de acordo com a proximidade do indivíduo ao equipamento cultural, sendo que as

bibliotecas mais próximas ao indivíduo são alinhadas dentro de sistemas mais amplos, mais distantes e menos imediatos para a pessoa, ou seja, com efeitos amplos e globais. Os limites entre cada proximidade são relativos, permitindo a extensão de relacionamentos entre diferentes sistemas organizacionais e de comunidades.

O uso de tecnologias alternativas para a chamada de diferentes públicos ao ambiente da biblioteca está relacionado ao fato de o desenvolvimento do ser humano em equipamentos culturais poder ocorrer a partir dos contatos realizados em redes sociais, além das relações pessoais e virtuais. A mesma coisa ocorre nas bibliotecas híbridas que, por meio de ferramentas diferenciadas, podem vir a auxiliar os usuários em suas pesquisas.

Dessa maneira, ao utilizarem tecnologias alternativas (jogos, robôs, tecnologias de acessibilidade, entre outros) em seus ambientes, as bibliotecas híbridas podem vir a incentivar públicos de diferentes idades a visitarem ao local, aumentando as oportunidades de desenvolvimento social das diversas comunidades. As barreiras entre biblioteca e acesso à informação, então, passam a ser menos presentes, na medida em que considera-se o disciplinamento social – treinamento, ensino, controle e correção – como premissa para uma atuação profissional híbrida.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo demonstrou que o tipo de desenvolvimento principal no ambiente das bibliotecas híbridas é o desenvolvimento social, com 17% de recuperação de artigos, como meio de execução do desenvolvimento tecnológico (36% dos artigos falavam sobre). Esse desenvolvimento, por sua vez, foi trabalhado por meio do uso das fontes informacionais para a documentação da história local, do estudo de comunidades e de sua transculturalidade, além do uso de tecnologias alternativas para a chamada de diferentes públicos ao ambiente da biblioteca. Enquanto que os desenvolvimentos de cultura e de acessibilidade obtiveram apenas 1% de citações no levantamento de dados realizado. Talvez isso se deva por esses serem derivados dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas enquanto prezando pelo desenvolvimento social e utilizando-se das tecnologias ali presentes.

O desenvolvimento social é entendido pela literatura levantada como o estudo do comportamento dos indivíduos e das suas relações em grupos, comunidades e instituições, ou seja, o modo como os indivíduos se relacionam por meio de conglomerados marcados pela cultura (crenças e valores) de cada indivíduo e sua relação com o meio. Dessa maneira, compreende-se o desenvolvimento social como um conjunto de características dos tipos de desenvolvimento tecnológico, político, profissional, de softwares, organizacional, de coleções, de acessibilidade e cultural. Dessa maneira, para se trabalhar com equipamentos culturais híbridos é necessário que a biblioteca volte seus esforços para uma gestão da informação pautada pela inovação e com características híbridas. Assim, mais do que um processo com etapas como identificar necessidades de informação, mapear, coletar, organizar, armazenar, acessar e compartilhar a informação com eficiência, a atuação das bibliotecas híbridas pode ser definida como uma filosofia gerencial que visa articular pessoas, ferramentas e ideias para

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

a criação de projetos que propiciem maior acesso à informação por parte dos funcionários e usuários.

Nessa perspectiva, as tecnologias (analógicas e digitais) devem ser usadas como ferramentas estratégicas para o alcance do capital humano, seja por meio da facilitação na produção de serviços e produtos, seja por meio do auxílio à capacitação de funcionários e de usuários ao ambiente da biblioteca. Como diretrizes de desenvolvimento social em bibliotecas híbridas, destacam-se (1) a identificação das necessidades de informação, comportamento dos indivíduos, convivência e entretenimento intelectual dos usuários; (2) a produção, coleta, organização, classificação, armazenamento, filtragem, representação, análise, acesso e uso da informação por meio do compartilhamento da informação mais expansivo, com variadas ferramentas tecnológicas e (3) a busca do financiamento e do patrocínio para projetos sociais, a fim de estabelecer relacionamentos com a comunidade assistida.

Logo, infere-se que o impacto do desenvolvimento social para as bibliotecas híbridas está no fato de que, a partir do momento em que o indivíduo passa a ser mais importante do que as técnicas e as tecnologias de tratamento da informação para o desenvolvimento de seus produtos e serviços, essas instituições passam a ser características de um novo conceito. Tal conceito prima por um campo de estudo onde as bibliotecas híbridas não são mais compreendidas apenas pela convergência de tecnologias em um mesmo ambiente, mas pelo uso das TIC no processo atento às necessidades e desejos dos usuários. Nesse cenário, fala-se em uma instituição social, que preza pela compreensão das incertezas humanas, levantando recursos e procedimentos para fazer com que essas incertezas sejam eliminadas por meio de capacitações e da participação do indivíduo em sociedade. Nesse sentido, as tecnologias, sempre presentes nos afazeres biblioteconômicos híbridos, passam a ser caracterizadas como auxiliares nos processos da biblioteca, cujo principal objetivo é o acesso à informação aos usuários, para que eles se tornem indivíduos autônomos no uso da informação acessada.

Dito isso, as bibliotecas híbridas são agentes potenciais para transformar suas comunidades em âmbito intelectual e social, porque, além de mediadoras, são entidades ativas no acesso à educação, à informação e ao conhecimento. Os equipamentos informacionais híbridos, portanto, devem ser constituídos por profissionais que almejam gerenciar o conhecimento presente em sociedade e, para tanto, precisam entender o funcionamento da biblioteca enquanto organização, assim como das relações entre as pessoas que lá estão. Nesse sentido, presume-se que a hibridez aplicada às bibliotecas pode melhorar os processos de gestão da informação e, conseqüentemente, a gestão e organização do conhecimento e de pessoas. A hibridez, enquanto perspectiva de inclusão sociocultural, presume o desenvolvimento social na medida em que direciona o trabalho das bibliotecas para a gestão da informação baseada no desenvolvimento de suas comunidades.

Por fim, percebe-se que no ambiente da biblioteca híbrida existe uma maior flexibilização nos produtos e serviços oferecidos, uma vez que ela parte de uma estrutura organizacional que propõe multiplicidade de linguagens no fazer da instituição, abrangendo não somente os recursos físicos, mas, principalmente, os recursos humanos para a tomada de decisões. A biblioteca híbrida, então, deve ser um espaço cultural que propicie a promoção de

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

diálogos sob a visão de que as informações registradas no local devem ganhar vida na medida em que são utilizadas.

## **REFERÊNCIAS**

BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CANTÙ, Dean; MCMULLEN, David; PARDIECK, Sherrie; HANLIN, Mary Ann; HERRIDGE, Chris; JANOVEZ, Katie Janovetz; ALCARAZ, Cindy. Documenting local history: using the Library of Congress site, primary sources, and community resources for teaching social studies. **The Councilor: a Journal of the Social Studies**, v. 78, n. 2, 2017.

CARR, Reg. What users want: an academic "hybrid" library perspective. **ARIADNE Web Magazine For Information Professionals**, v. 46, fev. 2006. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/57654523?accountid=8112>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

GAMBARI, Stefano. Album of Rome, private photographs of the 1900s: towards a memory of the social history. **Critica Sociologica**, v.154, n.155, p.116-126. 2005.

GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2018.

GARROD, Penny. Staff training and end user training issues within the hybrid library. **Library Management**, v. 22, n.1-2, p. 30-36, 2001. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/57467259?accountid=8112>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

GRAEFF, Lucas; WAISMANN, Moisés; BERG, Oscar Augusto. Equipamentos culturais na região metropolitana de Porto Alegre: desafios e possibilidades de avaliação a partir das metas do plano nacional de cultura. **Políticas Culturais em Revista**, v. 1, n. 8, p. 206-221, 2015. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/viewFile/12337/9758>>. Disponível em: 25 maio 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HAMILTON, Val. Sustainability for digital libraries. **Library Review**, v. 53, n. 8, p. 392-395, 2004). Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/57585911?accountid=8112>>. Acesso em: 11 maio 2018.

HAMPSON, Andrew. Information staff roles in the hybrid library. **Impact, the Journal of the Career Development Group**, v. 1, n. 8, p. 129-132, set. 1998. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/57465104?accountid=8112>>. Acesso em: 28 maio 2018.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

HAMPTON, Keith Neil; WELLMAN, Barry. Neighboring in netville: how the internet supports community and social capital in a wired suburb. **City and Community**, v. 2, n. 3, p. 277-311, 2003.

KEYSER, Piet de. What form will the library take?: physical, hybrid or virtual. **Bibliotheek-en Archiefgids**, v. 81, n. 2, p. 3-6, 2005. Disponível em: <3>. Acesso em: 13 maio 2018.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Seeking meaning**: a process approach to library and information services. 2. ed. Norwood: Ablex, 2004.

LANE, Peter J., LUBATKIN, Michael. Relative absorptive capacity and interorganizational learning. **Strategic Management Journal**, v. 19, p. 461-477, 1998.

LEGGATE, Peter. User access to the hybrid library. **IATUL Proceedings**, v. 8, 1999. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/57562411?accountid=8112>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

LETINA, Srebrenka; ROBINS, Garry; MASLIĆ SERŠIĆ, Darja. Reaching out from a small scientific community: the social influence models of collaboration across national and disciplinary boundaries for scientists in three fields of social sciences. **Revija za Sociologiju**, v. 46, n. 2, p. 103–139, 2016.

MIRANDA, Antonio. A missão da biblioteca pública no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 1978.

MIRANDA, Antonio; LEITE, Cecília; SUAIDEN, Emir. A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 1, p. 17-23, out. 2007/mar. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1615>>. Acesso em: 11 maio 2018.

OPPENHEIM, Charles; SMITHSON, Daniel. What is the hybrid library? **Journal of Information Science**, v. 25, 2. ed., p. 97-112, 1999. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/57461312?accountid=8112>>. Acesso em: 04 abr. 2018.

PERRY, Claudia A. Network influences on scholarly communication in developmental dyslexia: a longitudinal follow-up. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 54, n. 14, p. 1278-1295, 2003.

PINFIELD, Stephen. Managing the hybrid library. **SCONUL Newsletter**, n. 14, p. 41-44, out. 1998. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/57445987?accountid=8112>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

PINFIELD, Stephen, MCKENNA, Brian. The Builder Project. **Electronic Library**, v. 16, n. 5, p. 305-307, out. 1998. Disponível em:

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019**  
**21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

<<https://search.proquest.com/docview/57431459?accountid=8112>>. Acesso em: 20 maio 2018.

PINFIELD, Stephen; RUSSELL, Rosemary; EATON, Jonathan; WISSENBURG, Astrid; EDWARDS, Catherine; WYNNE, Peter. Realizing the hybrid library. **D-lib Magazine**, D-lib Alliance, v. 5, n. 10, p. 1-18, out. 1998. Disponível em: <<http://cdigital.uv.mx/bitstream/123456789/6565/1/baucis%200083.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

PINTO, María; URIBE TIRADO, Alejandro. Hybrid public libraries in the context of information literacy. **Documentación Científica**, v. 35, p. 136-168, 2012. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/1496969056?accountid=8112>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

PUGH, Lyndon. The management of hybrid libraries. **New Review of Information Networking**, v. 10, n. 1, p. 71-83, maio 2004. Disponível em: <https://search.proquest.com/docview/57589374?accountid=8112>. Acesso em 01 maio 2018.

PUGH, Lyndon. The management of hybrid libraries. **Library and Information Research News**, v. 29, n. 92, p. 13-31, jul. 2005). Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/57610040?accountid=8112>>. Acesso em 01 maio 2018.

PUTNAM, Robert D. **Making democracy work**: civic traditions in modern Italy. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1993.

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Plano Nacional de Cultura em debate. **Políticas Culturais em Revista**, v. 1, n. 2, 2009.

RUSBRIDGE, Chris. Towards the hybrid library. **D-Lib Magazine**, v.7, n.2, jul./ago. 1998. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/july98/rusbridge/07rusbridge.html>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

SECHI, Guido; SKILTERS, Jurgis; SELECKA, Marta; BRICE, Liva; BERZINA, Krista. Generation of social assets and sharing knowledge in a hybrid intentional community: pilot analysis from Latvia. **Socialiniai Tyrimai**, n. 2, 2013.

SILVA, Rafaela Carolina da. **Gestão de bibliotecas públicas no contexto híbrido**: um estudo comparativo de bibliotecas híbrida no âmbito nacional e internacional em prol do desenvolvimento de comunidades. 288 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2017.

SILVA, Rafaela Carolina da; CALDAS, Rosângela Formentini. Las bibliotecas públicas híbridas en el contexto brasileño. **Palabra Clave**, v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/31301/>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019  
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

SMIRCICH, Linda. Concepts of culture and organizational analysis. **Administrative Science Quarterly**, Ithaca, v. 28, n. 3, p. 339-358, set. 1983.

TELI, Maurizio; PISANU, Francesco; HAKKEN, David. The internet as a library-of-people: for a cyberethnography of online groups. **Forum Qualitative Sozialforschung**, 2007.

WISEU, Ana; CLEMENT, Andrew; ASPINALL, Jane; KENNEDY, Tracy L. M. The interplay of public and private spaces in internet access. **Information, Communication & Society**, v. 9, n. 5, p. 633-656, 2006.